

quem tivesse alguma coisa e viu que só uma criança estava disposta a partilhar aquilo de que dispunha: cinco pães e dois peixes. Jesus multiplicou aquele gesto generoso (cf. Jo 6,9). Aquele menino tinha compreendido a lição do «Pai-Nosso»: que os alimentos não são propriedade individual (...) mas providência a partilhar, com a graça de Deus.

(...) Ele mesmo, multiplicando aquele pão oferecido, antecipou a oferenda de Si no Pão eucarístico. Com efeito, só a Eucaristia é capaz de saciar a fome de infinito e o desejo de Deus que anima cada homem, até na busca do pão de cada dia.” (de “Catequeses do Papa Francisco sobre a Oração do Senhor – Pai-Nosso”)

## NOTÍCIAS

### SÃO SEBASTIÃO

Nascido em França no final do século III, S. Sebastião foi militar nas legiões do Imperador Diocleciano que desconhecia o facto de ele ser cristão. Foi nomeado comandante da sua guarda pessoal, o que possibilitou que ajudasse todos os cristãos encarcerados em Roma, que visitava com frequência. Ao ser denunciado por um soldado, S. Sebastião foi morto à paulada e atirado para o esgoto público, para que o povo não o venerasse. Os seus restos mortais foram sepultados nas catacumbas, no ano de 287. Atualmente, as suas relíquias encontram-se na Basílica de *San Sebastiano fuori le mura*.

No passado domingo a paróquia de Ribeira de Frades celebrou S. Sebastião ao redor da fogueira, o que possibilitou o convívio entre todos os presentes. Na segunda-feira, na paróquia de Taveiro, houve celebração da Eucaristia na capela e, como não podia faltar, as típicas farturas. Um obrigado às senhoras que, todos os anos, se disponibilizam para confeccionar as farturas.

### MINUTO DA TERRA



**O bem comum.** “O princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres. Esta opção implica tirar as consequências do destino comum dos bens da terra, mas – como procurei mostrar na Exortação Apostólica Evangelii gaudium – exige acima de tudo contemplar a imensa dignidade do pobre à luz das mais profundas convicções de fé.” (Laudato Si, 158)

### AGENDA PASTORAL: DE 27 DE JANEIRO A 02 DE FEVEREIRO DE 2020

Ameal	Arzila	Pereira
<b>Segunda, dia 28</b> 18:30 Adoração ao SSmo 19h Eucaristia (Ameal) <b>Terça, dia 28</b> 19h Eucaristia (Vila Pouca) <b>Domingo, dia 02</b> 10h15 Eucaristia (Vila Pouca) 11h30 Eucaristia (Ameal)	<b>Sexta, dia 31</b> 20h Eucaristia <b>Sábado, dia 01</b> 20h Eucaristia	<b>Quarta, dia 29</b> 19h Eucaristia (Casal Minhoto) <b>Quinta, dia 30</b> 11h Visita aos doentes 20h Eucaristia (Pereira) <b>Sábado, dia 01</b> 18h30 Celebração (Casal Minhoto) <b>Domingo, dia 02</b> 11h30 Celebração (Pereira)
Ribeira de Frades	Santo Varão	Taveiro
<b>Quarta, dia 29</b> 20h30 Eucaristia 21h Reunião C. Económico <b>Domingo, dia 02</b> 09h Celebração	<b>Quinta, dia 30</b> 21h reunião C. Económico <b>Sexta, dia 31</b> 19h Eucaristia (Formoselha) <b>Sábado, dia 01</b> 18h30 Eucaristia (Formoselha) <b>Domingo, dia 02</b> 09h Eucaristia (Sto. Varão)	<b>Terça, dia 28</b> 20h Eucaristia <b>Sexta, dia 31</b> 11h Eucaristia C.S. Paroquial <b>Domingo, dia 02</b> 10h15 Celebração
<b>ATENDIMENTO:</b> quinta-feira, 17h-19h; sábado 17h-18h. <b>PREPARAÇÃO DOS BATISMOS:</b> sábado, dia 01, às 17h. <b>ORAÇÃO DOS E PELOS CATEQUISTAS:</b> sábado, dia 01, às 21h.		

Nº 481  
26 de janeiro de 2020

# ‘SEGUI-ME E FAREI DE VÓS PESCADORES DE HOMENS’



## ANO A – III DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ameal, Arzila, Pereira, Ribeira de Frades, Santo Varão e Taveiro

**A ABRIR:** Jesus chama também hoje! O Senhor passa pelas estradas da nossa vida diária. O Senhor passa pela nossa praça. E chama-nos a segui-l’O, para caminhar com Ele, para trabalhar com Ele pelo Reino de Deus, nas «Galileias» dos nossos tempos.

### PALAVRA DE DEUS

#### LEITURA I Is 8, 23b – 9, 3 (9, 1-4)

Leitura do Livro de Isaías

Assim como no tempo passado foi humilhada a terra de Zabulão e de Neftali, também no futuro será coberto de glória o caminho do mar, o Além do Jordão, a Galileia dos gentios. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz se levantou. Multiplicastes a sua alegria, aumentastes o seu contentamento. Rejubilam na vossa presença, como os que se alegram no tempo da colheita, como exultam os que repartem despojos. Vós quebrastes, como no dia de Madiã, o jugo que pesava sobre o povo, o madeiro que ele tinha sobre os ombros e o bastão do opressor.

Palavra do Senhor.

#### SALMO RESPONSORIAL Salmo 26 (27), 1.4.13-14 (R. 1a)

Refrão: **O Senhor é minha luz e minha salvação.** Repete-se.

#### LEITURA II Cor 1, 10-13.17

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Rogo-vos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma linguagem e que não haja divisões entre vós, permanecendo bem unidos, no mesmo pensar e no mesmo agir. Eu soube, meus irmãos, pela gente de Cloé, que há divisões entre vós, que há entre vós quem diga: «Eu sou de Paulo», «eu de Apolo», «eu de Pedro», «eu de Cristo». Estará Cristo dividido? Porventura Paulo foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que recebestes o Batismo? Na verdade, Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o Evangelho; não, porém, com sabedoria de palavras, a fim de não desvirtuar a cruz de Cristo.

Palavra do Senhor.

## ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jesus proclamava o Evangelho do reino e curava todas as doenças entre o povo.

## EVANGELHO Jo 1, 29-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'Ó. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'Ó. Depois começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. Palavra da Salvação.

## REFLEXÃO: SURPREENDENTE E ESCANDALOSA!

É surpreendente e escandalosa a estratégia pastoral de Jesus! A primeira surpresa escandalosa é que Jesus não inicia a Sua vida pública em Jerusalém. A Sua missão começa numa zona periférica, numa região desprezada pelos judeus piedosos. Nós hoje somos dominados pelo medo, somos tentados a construir recintos fechados, para aí nos sentirmos mais seguros, mas Jesus ensina-nos o contrário: partir da periferia, dos últimos, dos pobres, dos não crentes, dos distantes, dos que procuram!

E há uma segunda surpresa escandalosa! Jesus começa a Sua missão por pessoas, que se diriam «de perfil baixo». Para escolher os Seus primeiros discípulos, não Se dirige às escolas dos escribas e dos doutores da Lei, mas às pessoas humildes e simples, que se preparam com empenho para a vinda do Reino de Deus. Jesus vai chamá-los lá onde eles trabalham, nas margens do lago: são pescadores. Chama-os e eles seguem-n'Ó imediatamente: a sua vida tornar-se-á, com Jesus, uma aventura fascinante.

Seguindo o exemplo de Cristo, é preciso mudar toda a nossa estratégia pastoral. Não fiquemos sentados nos bancos da igreja à espera de quem chega, mas saiamos ao encontro de quem não vem. Não façamos proselitismo, como quem procura angariar sócios para um clube. Evangelizemos por atração, por contágio, pelo testemunho feliz da vida e pela beleza da comunidade.



SEMANA ANTERIOR...

Igreja de Arzila

## CATEQUESES SOBRE O PAI-NOSSO: O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE!

“Hoje passamos a analisar a segunda parte do «Pai-Nosso», aquela na qual apresentamos a Deus as nossas necessidades. Esta segunda parte começa com uma palavra que tem o perfume do quotidiano: o pão.

A oração de Jesus parte de um pedido urgente, que é muito semelhante à imploração de um mendigo: «O pão nosso de cada dia nos dai hoje!» Esta oração provém de uma evidência que muitas vezes esquecemos, ou seja, que não somos criaturas autossuficientes e que todos os dias precisamos de nos alimentar.

## SOPA DE LETRAS

Procure 7 palavras que se encontram no artigo.

h	n	b	c	j	e	i	m	w	f	l	a
a	z	e	u	p	t	x	d	s	r	k	l
r	y	u	c	r	h	a	u	d	f	e	i
e	w	c	v	m	i	b	s	o	r	o	m
v	n	a	j	r	q	t	i	a	p	x	e
i	b	r	a	d	g	n	r	p	a	o	n
v	z	i	c	i	h	r	n	a	s	q	t
e	v	s	i	f	t	m	b	r	p	y	a
r	w	t	x	d	k	a	u	z	f	e	r
w	i	i	q	o	t	c	p	k	b	n	r
l	y	a	a	h	e	u	g	m	p	e	g
s	c	n	v	r	o	l	u	x	e	m	k

As Escrituras mostram-nos que, para muitas pessoas, o encontro com Jesus se realizou a partir de um pedido. Jesus não pede invocações requintadas; aliás, toda a existência humana, com os seus problemas mais concretos e diários, se pode tornar prece. Nos Evangelhos (...) Há quem peça o pão, quem peça a cura; alguns, a purificação, outros a vista; ou que uma pessoa querida possa reviver... Jesus nunca fica indiferente a estes pedidos e padecimentos. Por conseguinte, Jesus ensina a pedir ao Pai o pão de cada dia. E ensina-nos a fazê-lo juntamente com muitos homens e mulheres para os quais

esta prece é um grito (...) que acompanha a ansiedade de todos os dias. Quantas mães e quantos pais (...) vão dormir com o tormento de, no dia seguinte, não terem o pão suficiente para os próprios filhos! Imaginemos esta oração recitada não na segurança de um apartamento confortável, mas na precariedade de uma habitação de recurso, onde falta o necessário para viver. (...)

«Pai, faz com que para nós e para todos, hoje, haja o pão necessário». E «pão» significa água, medicamentos, casa, trabalho... Pedir o necessário para viver.

O pão que o cristão pede na oração não é o «meu» pão mas o «nosso». Assim quer Jesus. Ensina-nos a pedi-lo não só para nós mesmos, mas para a inteira fraternidade do mundo. Se não se rezar deste modo, o «Pai-Nosso» deixa de ser uma oração cristã. Se Deus é o nosso Pai, como nos podemos apresentar a Ele sem nos darmos a mão? Todos nós. E se roubarmos uns aos outros o pão que Ele nos concede, como podemos dizer que somos seus filhos? Esta prece contém uma atitude de empatia, uma atitude de solidariedade. Na minha fome sinto a fome das multidões, e então rezarei a Deus enquanto o pedido delas não for ouvido. Assim Jesus educa a sua comunidade, a sua Igreja, a apresentar a Deus as necessidades de todos: «Todos somos vossos filhos, tende piedade de nós!» (...)

O pão que pedimos ao Senhor na oração é o mesmo que um dia nos acusará. Repreender-nos-á o pouco hábito de o repartir com quem está próximo, o pouco hábito de o repartir. Era um pão oferecido à humanidade e, ao contrário, foi comido só por alguns: o amor não pode suportar isto. O nosso amor não o pode suportar; nem sequer o amor de Deus pode suportar este egoísmo de não repartir o pão.

Certa vez, havia uma grande multidão diante de Jesus; eram pessoas que tinham fome. Jesus perguntou se havia entre eles